

313 – EFICÁCIA DE DIFERENTES MISTURAS PRONTAS DE FUNGICIDAS NO MANEJO DO MILHO DOCE

ROSSANA BERTAGLIA ZANETTI¹; CÉSIO HUMBERTO DE BRITO¹; PAULO AFONSO DELLA MATTA SILVA¹; JOSÉ MAGNO QUEIROZ LUZ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, CAMPUS UBERLÂNDIA, MG

INTRODUÇÃO

O milho doce (*Zea mays L.*) é muito utilizado como matéria-prima das indústrias brasileiras de produtos vegetais em conserva, sendo ainda pouco difundido o consumo in-natura. O milho doce é uma das mais populares hortaliças nos Estados Unidos e Canadá, devido ao seu alto valor nutricional e sabor característico.

A partir da década de 90, algumas doenças fúngicas foliares, pelo aumento da frequência e da severidade com que vêm ocorrendo, têm causado sensível redução qualitativa e quantitativa na produção de milho. O intuito de se utilizar tecnologias para o controle de doenças no milho doce é para garantir melhorias de acordo com as exigências dos consumidores e da indústria. A crescente incidência das doenças no milho tem sido um dos maiores limitantes para a produtividade dessa cultura, principalmente no milho doce devido ao maior teor de açúcar, no qual favorecem as ocorrências de pragas e doenças. Sendo assim, o objetivo do trabalho é analisar os efeitos combinando diversos grupos químicos de fungicidas em diferentes épocas de aplicação.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na safra do ano agrícola 2020/21 em condições de campo no município de Uberlândia – MG, cujo solo é classificado como Latossolo Vermelho. Utilizou-se o híbrido de milho doce GSS2577 para os diferentes tratamentos.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 6 repetições. Os tratamentos foram compostos por fungicidas dos grupos químicos triazol, estrobirulina, isoftalonitrila, benzimidazol e carboxamida, todos acrescidos de adjuvante. O experimento foi constituído por sete tratamentos compostos por diferentes combinações de fungicidas e épocas de aplicações, de acordo com os grupos químicos citados anteriormente (Tabela 1).

Tabela 1 - Composição dos tratamentos e épocas de aplicação dos fungicidas. Uberlândia- MG 2020/2021.

Tratamentos	Composição dos tratamentos	Dose de ingrediente ativo (g i.a ha ⁻¹) ¹	Épocas de aplicação ⁷
T1	---	---	---
T2	Azoxistrobina ² + Ciproconazol ³ Propiconazol ³ + Difenconazol ³	(60 + 24) (50 + 50)	V ₈ , V _T , R ₂ V ₈ , V _T , R ₂
T3	Azoxistrobina + Ciproconazol Propiconazol + Difenconazol Clorotalonil ⁴	(60 + 24) (50 + 50) (500)	V ₈ , V _T , R ₂ V ₈ V _T , R ₂
T4	Azoxistrobina + Ciproconazol Propiconazol + Difenconazol Tiofanato-metilico ⁵	(60 + 24) (50 + 50) (612,5)	V ₈ , V _T , R ₂ V ₈ V _T , R ₂
T5	Azoxistrobina + Ciproconazol Propiconazol + Difenconazol Difenconazol + Pydiflumetofen ⁶	(60 + 24) (50 + 50) (7,5 + 4,5)	V ₈ V ₈ V _T , R ₂
T6	Mefentrifluconazol ³ + Piraclostrobina ² Mefentrifluconazol + Fluxapiraxade ⁶ + Piraclostrobina	(100 + 100) (93,3 + 89,9 + 177,8)	V ₈ V _T , R ₂
T7	trifloxistrobina ² + tebuconazol ³ bixafem ⁶ + prothioconazol ³ + trifloxistrobina	(75 + 150) (62,5 + 87,5 + 75)	V ₈ V _T , R ₂

¹g.i.a ha⁻¹: grama de ingrediente ativo por hectare; ²fungicida do grupo químico das estrobilurinas; ³fungicida do grupo químico dos triazóis; ⁴fungicida do grupo químico das isoftalonitrilas; ⁵fungicida do grupo químico dos benzimidazóis; ⁶fungicida do grupo químico das carboxamidas; ⁷Épocas de aplicação: V₈: estágio vegetativo com oito folhas completamente expandidas, V_T: pendocamento e R₂: grãos bolha d'água.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em relação a produtividade (Tabela 2), todos os tratamentos que tiveram em sua composição fungicidas foliares, se diferiram em comparação a testemunha sem nenhuma aplicação por um acréscimo em produtividade, constatação de campo que as aplicações foliares de fungicidas têm um grande potencial na redução da severidade de doenças e aumento da produtividade.

Tabela 2: Dados de produtividade em kg.ha⁻¹

Tratamentos ²	GSS2577
T1	2.234 a ¹
T2	2.591 bc
T3	2.653 bc
T4	2.492 ab
T5	2.717 bc
T6	2.837 c
T7	2.717 bc
Cv%	5,59

1- Médias seguidas por letras diferentes diferem entre si pelo teste de Tukey a 0,05 de significância

Em todos os tratamentos em que se utilizou fungicidas foliares sobre o híbrido de milho doce GSS2577, houve um ganho significativo em produtividade em comparação com a testemunha. A combinação dupla de triazol e estrobirulina se mostrou indispensável no controle de doenças no milho, devido ao alto valor de produtividade expresso no T2 (Azoxistrobina + Ciproconazol, Propiconazol + Difenconazol V₈-V_T-R₂).

O melhor tratamento foi o T6 (Mefentrifluconazol + Piraclostrobina V₈/ Mefentrifluconazol + Fluxapiraxade + Piraclostrobina V_T-R₂), que diferiu de forma significativa estatisticamente dos demais tratamentos com uma produtividade de 2.837 kg.ha⁻¹. Dessa forma, o tratamento T6 além de ter um grupamento químico das carboxamidas em sua composição, e a pouca exposição aos patógenos pelas recentes moléculas de triazol e estrobirulina contidas no produto, favoreceram o desenvolvimento fisiológico da planta e consequentemente uma maior produtividade.

Os tratamentos que tiveram em sua composição a mistura tripla de triazol, estrobirulina e carboxamida se mostraram mais eficientes em produtividade, podendo ser explicado pelo efetivo controle sobre a mancha branca que essa combinação de grupamentos químicos proporciona.

AGRADECIMENTOS

